

## PARA ALÉM DA PECUÁRIA BOVINA: A PRODUÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL NO MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

Lisandra Pereira Lamoso<sup>1</sup>

**Resumo:** O estado de Mato Grosso do Sul é, tradicionalmente, reconhecido pela expressão do agronegócio produtor de grãos e por sua pecuária extensiva. Além dessas características, também estão presentes atividades que compõem uma diversificação produtiva. O objetivo deste texto é explorar as condições da atual produção de suínos, aves e peixes, utilizando a proposta teórica da combinação de recursos e fatores, conforme Sanchez e Cholley. Concluímos por dinâmicas produtivas com forte ancoragem nos recursos territoriais, produtiva e competitiva a ponto de atenderem demandas do mercado internacional, potencialmente produtoras de alimentos que atendem também ao mercado interno.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Suinocultura. Avicultura. Piscicultura. Combinação de recursos.

## BEYOND BOVINE LIVESTOCK: THE ANIMAL PROTEIN PRODUCTION IN MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

**Abstract:** Mato Grosso do Sul state is traditionally recognized for its expression of grain-producing agribusiness and for its extensive livestock. In addition to these characteristics, there are also activities that produce a productive diversification. This paper has been written to introduce conditions of the current production of pigs, chickens and fish, using the theoretical proposal of the combination of resources and factors, according by Sanchez and Cholley. We conclude by productive dynamics with a strong anchorage in territorial resources, productive and competitive enough to meet the demands of the international market, potentially producing food that also serve the domestic demand.

**Keywords:** Agribusiness. Swine poultry. Pisciculture. Combination of resources.

## MÁS ALLÁ DEL GANADO BOVINO: LA PRODUCCIÓN DE PROTEÍNA ANIMAL EN MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

**Resumen:** La provincia de Mato Grosso do Sul es tradicionalmente reconocida por su expresión de agronegocios productores de granos y por su ganadería extensiva. Además de estas características, también existen actividades que conforman una diversificación productiva. El objetivo de este texto es presentar las condiciones de la producción actual de cerdos, aves y peces, utilizando la propuesta teórica de la combinación de recursos y factores, según Sánchez y Cholley. Concluimos por

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, Dourados-MS, Brasil, [lisandralamoso@ufgd.edu.br](mailto:lisandralamoso@ufgd.edu.br), <https://orcid.org/0000-0002-5705-3280>

dinâmicas produtivas con un fuerte anclaje en los recursos territoriales, lo suficientemente productivos y competitivos para atender las demandas del mercado internacional, potencialmente productoras de alimentos que también atiendan al mercado interno.

**Palabras clave:** Agro-negócio. Porcinos. Piscicultura. Combinación de recursos.

## Introdução

Entre 1993 e 1995, no início de nossas atividades profissionais no Mato Grosso do Sul, elaboramos um projeto de pesquisa com o título “O processo de diversificação econômica na porção meridional de Mato Grosso do Sul”. De modo preliminar, chamava-nos a atenção que uma área tida como produtora de grãos (trigo-soja-milho), cuja tendência é homogeneização da paisagem e eliminação heterogeneidades produtivas, apresentasse tanta diversificação na agricultura e na produção animal. As pesquisas nos permitiram compreender o papel do processo de colonização oficial, empreendido nos anos quarenta, pelo Governo Getúlio Vargas, que deu suporte a uma estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades (LOUVEIRA e LAMOSO, 2006) e uma gama de atividades que constituíram as bases da agroindústria regional, com destaque para suinocultura e avicultura.

Várias foram as monografias de bacharelado que resultaram dessas pesquisas, algumas inclusive publicadas nas Revistas de Geografia da Associação de Geógrafos Brasileiros – seção Dourados. Sobre a suinocultura, Lamoso *et al.* (1996) e Lamoso e Silva (1997) apontam como ocorre o trabalho de produtores familiares na condição de integrados à empresa Seara Alimentos. A suinocultura, que teve início como atividade para consumo próprio, rapidamente, ganhou escala pela disponibilidade de mão de obra e grãos para produção de ração, da mesma forma processo semelhante ocorreu com a avicultura. Sendo o mercado interno restrito, a demanda e o acesso aos mercados regionais e internacionais foram fatores que determinaram a ampliação da escala de produção. Trabalhos realizados por Teixeira (1989), por Tompes Silva (1992), por Silva (2011) e tantos pesquisadores que o espaço deste artigo não permite nomear, analisam a economia regional e as transformações no espaço sul-matogrossense.

Outra atividade, a sericicultura (produção de bicho da seda) também se desenvolvia de forma incipiente e foi objeto de estudos de Manfré *et al.* (1999). Nesta não houve progresso em direção ao aumento da produção devido a

problemas com a organização de mercado consumidor. A pesca amadora nos rios regionais caminhou para atividade de lazer comercial, na forma de pescueiros e pesque-pague, com orientação para atividade da piscicultura comercial. O uso dos recursos territoriais, rede hídrica e topografia, são os fatores que potencializaram a expansão da piscicultura e foram pesquisados por Faria *et. al.* (1999), também objeto de atenção de Lamoso *et al.* (2000). Atualmente, trata-se de uma diversificação econômica importante, com expressiva produção de tilápia, como veremos adiante.

Nos anos noventa e nos primeiros anos de 2000 a organização produtiva passou a receber a instalação de cooperativas de grãos, oriundas do norte paranaense, com o objetivo de captar a produção do Mato Grosso do Sul meridional (CAVALCANTE, 2010). Além da vinda das cooperativas, também houve a tentativa de criação de uma bacia leiteira com importação de matriz holandesa da Argentina (MOREIRA, 1999 e VIAN, 2011), a internacionalização da avicultura (MOURA, 2011; LIMA, 2017)<sup>2</sup> e o processo de internacionalização da suinocultura com participação da BR Foods, pesquisada por Souza (2009). A porção meridional, foi constituída como região de planejamento – Região da Grande Dourados (ABREU, 2001), na qual o município de Dourados atende às demandas locais e regionais e teve consolidada sua centralidade regional na rede urbana (CALIXTO, 2019).

Ao longo dos anos, não que estas atividades tenham deixado de existir, algumas até se ampliaram, como avicultura e suinocultura, porém, a tendência foi prestar atenção ao complexo soja/milho e à entrada da cana-de-açúcar. Enquanto a avicultura e a suinocultura haviam iniciado de forma rudimentar, e assim permaneceram por algum tempo, passando a dominância do capital regional e depois nacional/transnacional, a agroindústria da cana-de-açúcar já se implantava no estado com aportes de grupos de capital estrangeiro, como demonstra dissertação de Backes (2009).

No Censo Agropecuário divulgado em 2017, Mato Grosso do Sul aparece como quinto maior produtor de soja em grãos, quarto maior de milho em grãos, quarto em toneladas de cana-de-açúcar, sexto em trigo, décimo de feijão em grãos, quarto de mandioca, terceiro maior rebanho bovino, oitavo em galináceos, sétimo

---

<sup>2</sup> A produção de escargots teve início, mas não prosperou e não tivemos trabalhos no grupo de pesquisa sobre a atividade. A produção de mel, assim como ovos, os hortifrutícolas também fazem parte do que chamamos de diversificação econômica.

rebanho suíno, nono em rebanho ovino. É uma produção considerável e diversificada, considerando que parte de sua área, formada pela Bacia do Rio Paraguai, está no bioma Pantanal.

Todo esse processo de diversificação foi constantemente acompanhado pela expressiva produção de grãos (soja e milho) e constante presença da pecuária bovina. Ao revisitar a expressão dessa produção, caminhamos para investigar o estado da suinocultura e da avicultura nos anos mais recentes, entre 2017 e 2019. Nosso objetivo neste texto é discutir quais rumos a produção de proteína animal têm tomado no estado. Desta vez, tomamos os dados estaduais, e não apenas de municípios da porção meridional, embora para suínos e galináceos, a Região da Grande Dourados tenha uma contribuição relevante. A metodologia de pesquisa baseou-se na coleta de dados no banco de dados do Ministério do Abastecimento, Pecuária e Agroindústria, para os anos de 2010, 2014 e 2018. Também utilizamos o banco de dados do IBGE/SIDRA, além de informações de associações e cooperativas. O banco de dissertações e teses dos programas de pós-graduação também foi consultado.

Partimos da interpretação das dinâmicas produtivas como resultado de combinação de recursos. Esta concepção está presente na obra de Joan-Eugeni Sanchez (1991) e nos textos de Cholley (1964a, 1964b). Para Cholley, “[...] os fatos geográficos são essencialmente complexos; eles respondem a convergências, a combinações de fatores” (1951, p. 18). Os fatores a serem combinados na superfície terrestre seriam de três ordens: 1) fatores físicos; 2) fatores bióticos; e 3) fatores humanos. Para Sánchez (1991), os fatores básicos que formam o sistema produtivo estão representados por: a) recursos humanos; b) recursos técnicos; c) recursos físicos; e d) recursos de capital ou financeiros.

As dinâmicas produtivas das agroindústrias de aves e suínos e a recente aquicultura são sistemas produtivos derivados da combinação de recursos humanos, técnicos, físicos, de capital ou financeiros. No território de Mato Grosso do Sul estão presentes condições de clima, solo, topografia, insolação, rede de drenagem, estrutura fundiária de médias e pequenas propriedades, predominante na porção meridional do estado (recursos físicos); mão-de-obra de baixo custo (recursos humanos); linhas de crédito via bancos públicos, como Fundo Constitucional para o Desenvolvimento do Centro-oeste (FCO); disponibilidade de capital próprio (recursos de capital ou financeiros) que, numa combinação eficiente com o volume de

produção de grãos para produção de ração, propiciaram a consolidação da agroindústria de aves e suínos e a recente expansão da produção de peixes em cativeiro.

Além desta Introdução, este artigo está dividido em três seções. Na primeira, apresentamos a agroindústria da avicultura, na segunda seção discorremos sobre a agroindústria de aves e na terceira sobre a atividade da aquicultura. Trata-se de um trabalho de caráter preliminar que tem por objetivo principal chamar a atenção para a importância das dinâmicas produtivas que não se limitam ao agronegócio de grãos (embora dele dependa) ou pecuária. Há no estado, um conjunto diversificado de atividades agropecuárias com forte ancoragem territorial e com muitas transformações a serem pesquisadas, para compreensão da economia regional.

### **A avicultura: oferta de grãos, organização industrial e mercado**

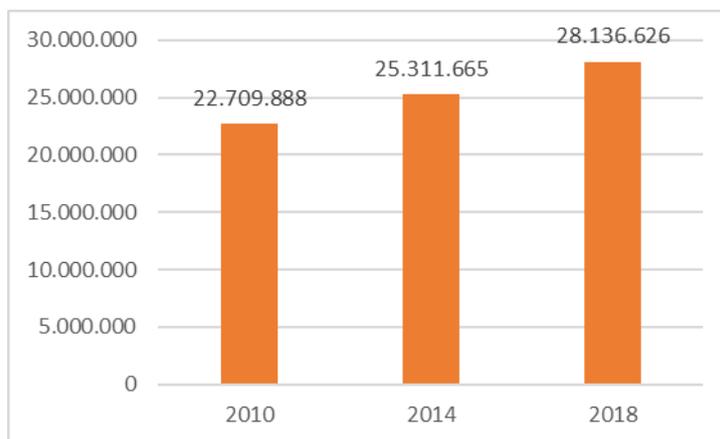
Um dos eixos da produção de proteína animal está formado pela suinocultura e pela avicultura. Em ambas, como mostram os estudos de Mizusaki (2009) e Lima (2017), a origem está na produção familiar, na escala do abastecimento doméstico e continuamente, com contínua aquisição de uma escala industrial, chegando aos produtores integrados e à participação da indústria internacionalizada. Desde 2010 a 2018, houve um aumento de mais de 20% no número de aves. (Ver Figura 02). Esse número materializa um avanço técnico considerável em menos de uma década. O setor está mais capital intensivo e, com isso, dependente do sistema financeiro, além da subordinação à indústria. Pesquisa de Lima (2017), constatou que houve uma redução do número de avicultores integrados de 764, em 2002, para 421, no ano de 2016, em Mato Grosso do Sul. O custo de ingressar na produção mais tecnificada, conhecida como *darkhouse*, está fora dos planos e da capacidade de pagamento dos avicultores que são menos capitalizados, aqueles que já quitaram seus empréstimos bancários e enfrentam com dificuldade no emprego da mão de obra mais jovem, oriunda na própria família. Estes mais jovens, buscaram estudo e trabalho na área urbana, muitos não permaneceram no campo.

Segundo Lima (2017, p. 94)

Para que o integrado possa “modernizar” a sua propriedade (barracão) deve contrair um novo financiamento juntamente ao FCO (Banco do Brasil) no valor aproximado de R\$ 4.200.000,00. É considerada, no mínimo, a construção de 4 módulos para alojamento

de até 140 mil frangos, com uma garantia de, no mínimo, 30% desse valor, ou seja, de pelo menos R\$ 1.260.000,00. Evidentemente, nem todos os produtores integrados possuem esse valor de garantia, ou em alguns casos, eles não querem se endividar com tal financiamento.

**Figura 02 – MATO GROSSO DO SUL - Evolução do número de galináceos**



Fonte: MAPA, ano. Organizado pela autora.

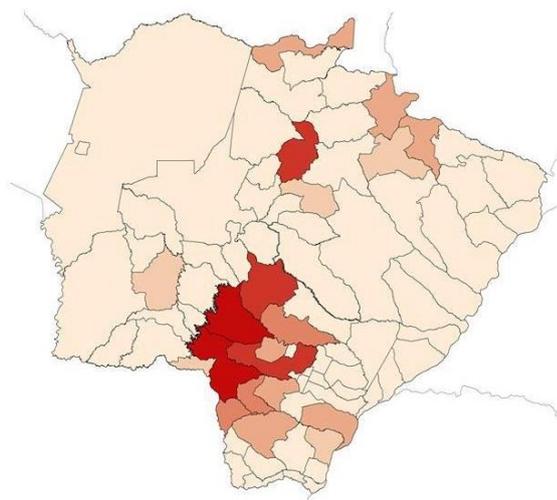
A avicultura ocupa a porção meridional, no entorno de Dourados, e uma mancha nos municípios próximos da capital Campo Grande, Sidrolândia, Terenos e Dois Irmãos dos Buritis. Uma segunda mancha menor, no Nordeste do estado, em Aparecida do Taboado. (Ver Mapa 1).

Segundo Lima e Faccin (2019, p.199),

[...] a expansão da agroindústria para sua região centro-sul foi motivada principalmente pela produção de grãos, pela minifundiarização antifuncional ao capital agroindustrial nos estados meridionais, pela disponibilidade de mão-de-obra e incentivada pelos programas de governo.

Essa combinação de recursos, com importante participação do volume de grãos que ocorre na porção meridional, resulta na associação que podemos visualizar entre a Figura 03 e o Mapa 01.

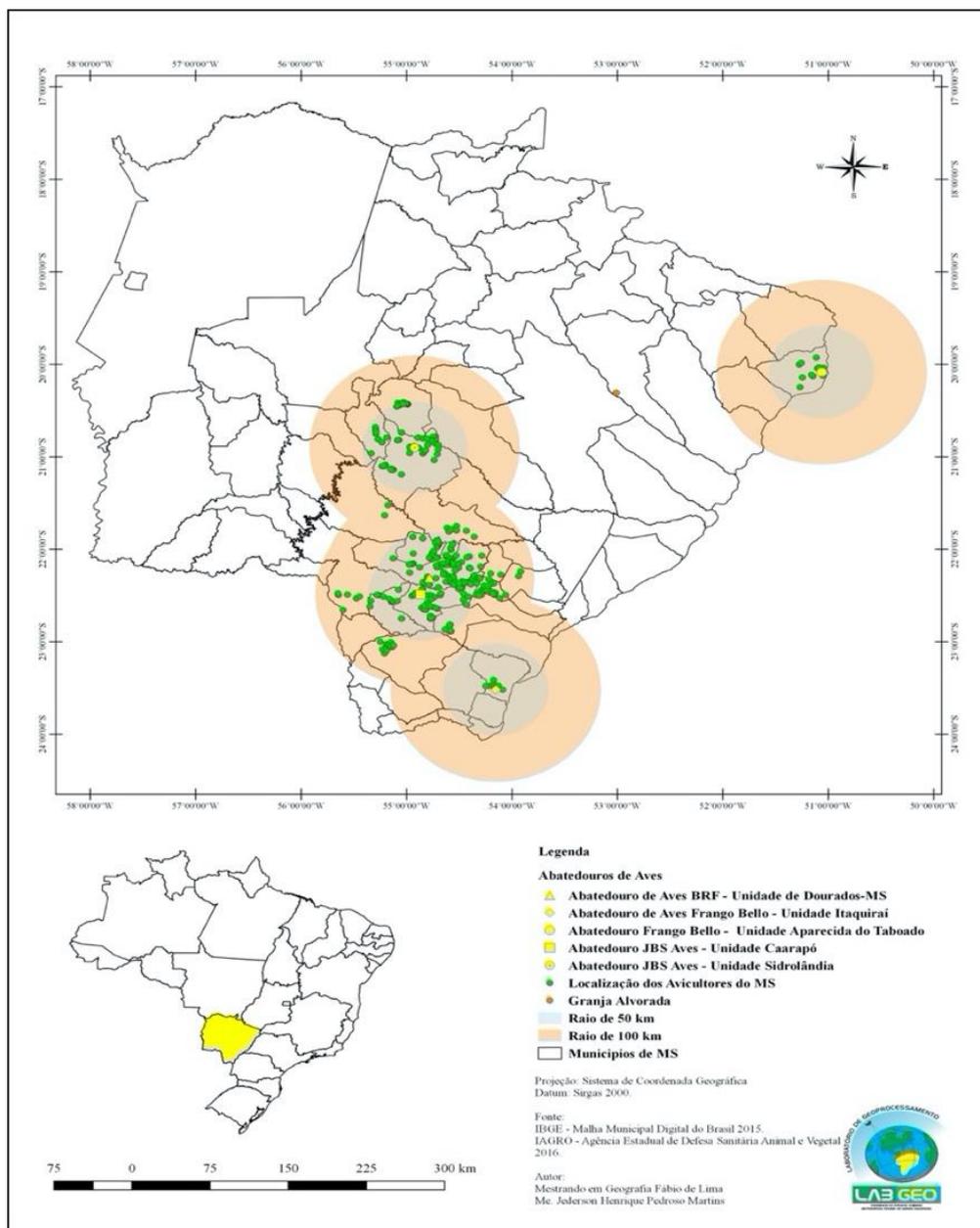
**Figura 03 – MATO GROSSO DO SUL – Área plantada de soja em 2015.**

**Legenda** (hectares)

0 - 30.000	90.001 - 120.000	>180.001
30.001 - 60.000	120.001 - 150.000	
60.001 - 90.000	15.001 - 180.000	

Fonte: Faccin e Castillo (2019, p.125)

**Mapa 01 – MATO GROSSO DO SUL - Localização dos avicultores integrados em 2016**



Fonte: Lima (2017)

No Mapa produzido por Lima (2017) é possível observar a concentração dos aviários e dos abatedouros, com destaque para a Granja Alvorada, que já possuía unidades em Itapetininga (sede), Angatuba, Taquarivaí e Itaí (municípios paulistas). A empresa instalou uma unidade no estado em parceria com a Cobb Vantress. A Cobb é uma empresa fundada em 1916, no Estado de Massachusetes, Estados Unidos, especializada em melhoramento genético e inovação para o setor da avicultura. Já a Alvorada, no Mato Grosso do Sul, possui aviários de recria de

matrizes, produção de ovos férteis, incubatórios, fábricas de ração e maravalha, também produção de madeiras e grãos, fechando o circuito produtivo da avicultura.

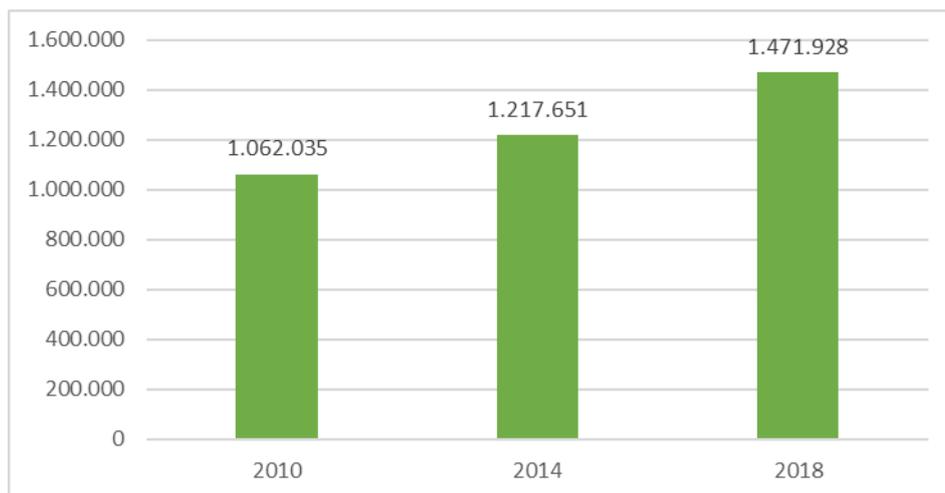
No extremo sul de Mato Grosso do Sul, a menor mancha, é formada pelos integrados que fornecem para o Abatedouro Frango Bello, no município de Itaquiraí. Esta produção é frequente nas gôndolas do varejo nos municípios do sul, principalmente nas redes de atacarejo (que vendem tanto no atacado quanto no varejo, no mesmo estabelecimento), como Atacadão e Assaí, além dos supermercados do Grupo Abevê, rede com muita capilaridade regional.

### **A suinocultura: produção integrada e concentração**

O complexo agroindustrial da suinocultura também compõe uma diversificação produtiva no estado, inicialmente como produção familiar para autoconsumo, rapidamente evoluiu para a produção integrada aos frigoríficos (LAMOSO *et al.*, 1996). Assim como a avicultura, a produção de suínos também tem crescido. No período 2010 a 2018, houve um incremento de 409.893 animais (Ver Figura 04).

A empresa Agribusiness concedeu o primeiro e terceiro lugares de destaque na produtividade a Mato Grosso do Sul, na categoria de 1001 a 3000 matrizes. Nesse *ranking*, o destaque foi para Granja Colorado, com o registro de 36,25 desmamados por fêmea ao ano e o terceiro lugar para a Jeroá Suínos, com 34,71 desmamados por fêmea ao ano. Parece um dado técnico, mas aqui ressaltamos que o setor também se encontra bastante intensivo em capital, consumidor de insumos, melhoramento genético, técnicas de alimentação e criação do rebanho. O ciclo natural de desmame tem sido encurtado, assim como o período de abate na avicultura. Uma implicação econômica é a liberação de excedentes para o mercado externo, via exportações e a sustentação de uma rede de frigoríficos internacionalizados, como a Seara Alimentos.

**Figura 04 – MATO GROSSO DO SUL - Evolução do rebanho suíno (2010-2018)**

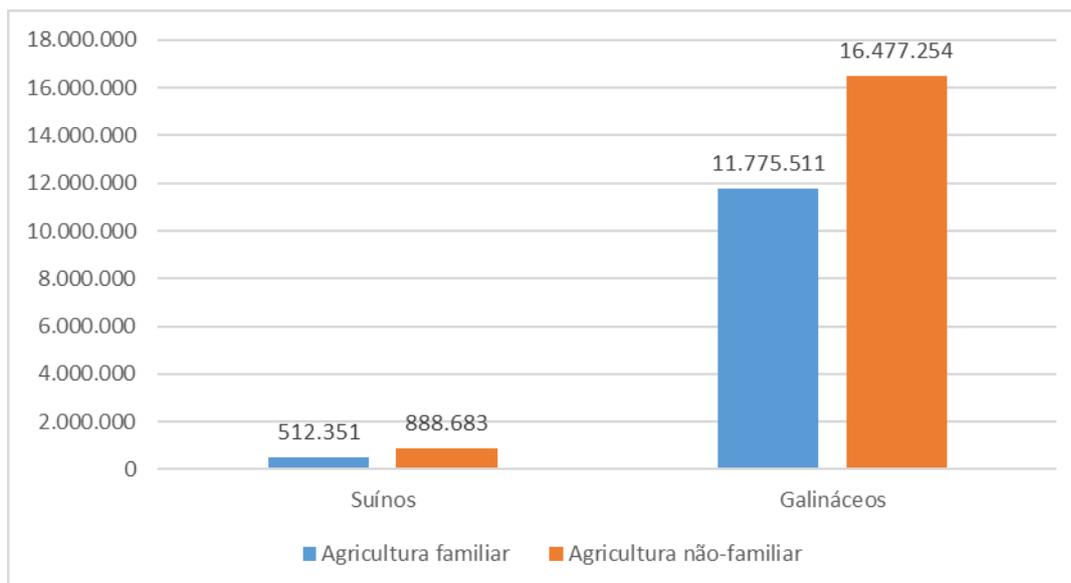


Fonte: MAPA  
Organizado pela autora

O volume de produção tem permitido aos produtores expandirem sua atuação para a possibilidade de micro geração de energia elétrica através do biogás e energia fotovoltaica, com produção das próprias granjas.

A intensidade de capital, a dependência de suporte técnico, inovação, melhoramento genético, insumos, expansão das unidades de produção, maior dependência de capital ou crédito, são fatores que tem tornado a atividade, em sua origem reconhecidamente resultado do trabalho familiar, como parte de uma rede econômica desenvolvida por capitalistas, com emprego cada vez menor de mão de obra pouco qualificada e aumento da força de trabalho qualificada, como agrônomos, zootecnistas, técnicos agrícolas, veterinários, engenheiros. A participação, por volume de produção, tanto de suínos quanto aves, já está maior nas propriedades de agricultura não-familiar, como levantou o último Censo Agropecuário de 2017 (Ver Figura 05).

**Figura 05** - MATO GROSSO DO SUL – Distribuição do rebanho suíno e galináceos por agricultura familiar e não-familiar (2017)



Fonte: SIDRA/IBGE – Censo 2017  
Organizado pela autora

Alojar mais de 11 milhões de aves e mais de 500 mil suínos também é uma característica estadual. É um desafio que precisa de suporte e linhas de crédito, subsidiado, assim como toda produção de alimentos recebe nos países desenvolvidos, que é onde se buscam exemplos e parâmetros. Essa produção pode voltar-se para nichos de mercados mais específicos, que premiam um tempo de criação mais longo, com outras características de sabor, como é o caso do frango caipira, da leitora caipira. Esse mercado tem potencial para expansão e depende de política, de conjuntura econômica (definidora de poder aquisitivo) e da valorização do circuito de cadeias curtas, de ter disponibilidade de alimento fresco a curtas distâncias.

### **A produção de peixes: produção em cativeiro e escala para exportação**

Por último, na cadeia de proteína animal, temos a carne de peixe. A aquicultura também é uma atividade que se profissionalizou da pesca amadora, para o lazer e para a produção em larga escala, com participação dos frigoríficos.

A criação comercial envolve uma combinação que pode ser sintetizada em

Fatores biológicos – Qualidade e quantidade da água suficiente para abastecer os viveiros; Qualidade do solo – O tipo de solo pode favorecer ou inviabilizar a construção de tanques; Topografia do terreno - O local para implantação dos tanques e viveiros deverá ser favorável, não devendo ser muito acidentada; Fornecedores de alevinos – O custo de aquisição de alevinos e sobrevivência depende muito da distância dos fornecedores em relação a localização de seus tanques; Facilidade de escoamento – O mercado consumidor ou de escoamento deverá estar próximo a sua área de criação, evitando custos de logística e perda da qualidade no transporte; Fatores climáticos e meteorológicos – Estes fatores podem influenciar decisivamente na manutenção dos tanques. Analisar a quantidade de chuvas ou seca (SEBRAE, 2019)

Em Mato Grosso do Sul, as condições naturais favorecem a criação em tanques de rede ou gaiolas, que são técnicas que aproveitam o ambiente natural, a qualidade da água, condições de pH, temperatura, oxigênio, condutividade da água. No estado há uma criação intensiva, que incorpora máquinas modernas e mão de obra qualificada.

O Quadro 01 apresenta volume e valor da produção de diversas espécies no ano de 2018. Algumas ainda encontram dificuldade de aclimatação e reprodução em cativeiro, porém, a tilápia responde bem à criação em tanques. A tilápia representou quase 90% da produção de Mato Grosso do Sul no ano de 2018.

**Quadro 01 – MATO GROSSO DO SUL - Produção da aquicultura - 2018**

<b>Tipos de peixes</b>	<b>Quilograma</b>	<b>Valor da produção (mil reais)</b>
Carpa	1.300	7
Curimatã, curimbatá	12.200	26
Lambari	1.050	11
Matrinxã	2.800	32
Pacu e patinga	629.959	5.620
Piau, piapara, piauçu, piava	26.300	214
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	557.992	5.004
Pirapitinga	1.000	11
Tambacu, tambatinga	113.730	1.023

Tambaqui	48.900	361
Tilápia	12.448.597	56.128
Outros peixes	47.192	353
Alevinos (em milheiros)	35.050	11.397
Outros produtos (rã, jacaré, siri, caranguejo, lagosta etc.		3.001

Fonte: SIDRA/IBGE

Há empresas grandes no estado. No município de Selvíria, está instalada a Tilibrás. A produção também está capital intensiva. A empresa opera um barco multiuso com braço hidráulico para manuseio da produção. Com o braço hidráulico instala tanques novos, retiram redes para limpeza ou manutenção. Conta, também, com um rebocador para deslocar os tanques em posição de despesca e para levar ração para um alimentador automático com capacidade para vinte toneladas. Além desse equipamento, há um outro alimentador automático com capacidade de seis toneladas. Os tanques de produção são de vinte metros de diâmetro, entre os maiores do mundo. (SEMAGRO, 2020b).

Embora sempre exaltado como importante na produção de grãos, no Mato Grosso do Sul, os anos recentes apresentaram dados interessantes na aquicultura, pois o setor é tão competitivo que alcançou o mercado externo, colocando o estado na condição de maior exportador de tilápias no ano de 2019, com 901 toneladas (85,6%) do total nacional. Segundo dados do MDIC, em 2019 foram contabilizadas, como exportações de peixes, o total de US\$ FOB R\$5.544.940,00 (em Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados; Peixes congelados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes; Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes). Na Figura 06, temos a imagem da estrutura de produção da empresa Tilibrás.

**Figura 06** – Piscicultura da empresa Tilibrás – município de Selvíria-MS



Fonte: Semagro. Disponível em <http://www.semagro.ms.gov.br/Geral/piscicultura/>

Outra empresa de grande porte é a Geneseas, está localizada no município de Aparecida do Taboado, que exporta 90% da produção. No município de Itaporã, o frigorífico de peixes Mar e Terra foi adquirido pelo grupo Paturi Piscicultura Agroindustrial, com planos de retomada das atividades (SEMAGRO, 2020a) No município de Angélica, a empresa Samak Pescados tem produção prevista de 7.000 quilos/dia (pintado, pacu e tilápia), já certificada pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (MATO GROSSO DO SUL, 2020). No município de Dois Irmãos dos Buritis, outro frigorífico de peixe está reativado, após fechamento por 16 anos. O frigorífico está instalado no Assentamento Paulo Freire, apto a processar pacu e pintado. (SEMAGRO, 2020a).

A produção comercial de peixe em cativeiro, principalmente para exportação, é recente no estado. Até os anos noventa, considerava-se como atividade de recreativa, que se desenvolvia nos principais rios e no Rio Paraguai, como turismo de pesca.

### **Considerações Finais**

O Estado de Mato Grosso do Sul é bastante conhecido pela produção de soja e pecuária extensiva. Ao longo dos anos, desde a divisão do estado de Mato Grosso, (em 1979), suas estruturas produtivas se diversificaram de forma acelerada, incorporando o que havia de mais moderno em termos tecnológicos, pois a ocupação das terras para lavoura se intensificou a partir da década de sessenta, já subordinada aos pacotes tecnológicos disponível e às demandas do mercado internacional que lhe impuseram e favoreceram a produção em escala.

Quando utilizamos a interpretação da combinação de recursos, ou variáveis, percebemos a ancoragem territorial de suas dinâmicas produtivas no campo, com suporte na exploração dos recursos naturais disponíveis, combinados com recursos técnicos (conjunto de fatores que incide na capacidade produtiva), humanos, de capital e financeiros, o que resultou em expressivos ganhos de produtividade, e na verticalização de algumas cadeias: soja e milho em grãos para a expansão do rebanho suíno e de galináceos. Mais recentemente, a instalação de modernas unidades industriais que também se utilizam da farta lâmina d'água e de condições físicas propícias para criação de peixes em cativeiro. É mais uma diversificação, com oferta de proteína para mercado interno e externo. Dinâmica produtivas baseadas em elevada tecnificação de todas as etapas do processo produtivo, poupadoras, cada vez mais de mão-de-obra, e dependentes de insumos externos.

Não são desconhecidas as externalidades que todas essas atividades econômicas promovem, embora este não tenha sido o objeto de pesquisa deste texto.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. **Planejamento governamental: a SUDEC no “espaço mato-grossense”**: contexto, propósitos e contradições. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, 2001.

BACKES, Thayne Regina. **O capital agroindustrial canavieiro no Mato Grosso do Sul e a internacionalização da produção**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2009.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. O processo de consolidação da centralidade regional de Dourados-MS na rede urbana: uma contribuição para a análise de uma cidade média. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 3, p. 582-601, dez. 2019.

CAVALCANTE, Valdiméri Machado. **O Sul de Mato Grosso do Sul como área de expansão das cooperativas paranaenses**. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011.

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista geográficos (1ª parte). **Boletim Geográfico**. n. 179. p.139-145, 1964a.

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista geográficos (2ª parte). **Boletim Geográfico**. n. 179. p.268-277, 1964b.

FACCIN, Ana Carolina Torelli M.; CASTILLO, Ricardo. A centralidade do complexo-soja na economia brasileira e a manutenção da produção agrícola extravertida: análise da soja em mato Grosso do Sul. *Geosul*. V.34, n. 71. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n71p111/39243>. <Acesso em 3 ago. 2020>.

FARIA, Elaine dos Santos; MASSOCA, Geraldo Magela; JOSÉ, Jozenildo. **A piscicultura como alternativa de diversificação econômica para os produtores do município de Dourados-MS**. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Dourados: IBGE, 2017.

LAMOSO, Lisandra Pereira; FARIA, Elaine dos Santos; MASSOCA, Geraldo Magela; SOUZA, Jozenildo José de. A atividade da piscicultura como alternativa de diversificação econômica no município de Dourados-MS. **Revista de Geografia (UFMS)**, Campo Grande, v. 12, p. 55-62, 2000.

LAMOSO, Lisandra Pereira; FERREIRA, Alice; CORONEL, Adriana; STRAUB, Tatiana. A expansão da suinocultura na porção meridional do Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista de Geografia (UFMS)**, Dourados-MS, v. 1, n.2, p. 26-34, 1996.

LAMOSO, Lisandra Pereira; SILVA, Walter Guedes da. O complexo agroindustrial da suinocultura no município de Dourados-MS. **Revista de Geografia (UFMS)**, Campo Grande-MS, v. 1, n.1, p. 31-38, 1997.

LAMOSO, Lisandra Pereira. Transformações recentes no território sul-mato-grossense. **Revista de Geografia (UFMS)**, Campo Grande-MS, v. 1, n.10, p. 31-43, 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/28758367/LAMOSO\\_Transformacoes\\_recentes\\_no\\_territorio\\_sul\\_matogrossense](https://www.academia.edu/28758367/LAMOSO_Transformacoes_recentes_no_territorio_sul_matogrossense)

LIMA, Fábio de. **Internacionalização e reestruturação produtiva no setor avícola de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

LIMA, Fábio de; FACCIN, Ana Carolina Torelli. O processo de reestruturação da avicultura no Mato Grosso do Sul: a relação entre as empresas JBS e BRF e os produtores integrados. *Geosul*. V.24, n.7, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n71p197/39247>. <Acesso em 3 ago. 2020>.

LIMA, Valdomiro de Oliveira. **A indústria frigorífica de Mato Grosso do Sul: entre grupos internacionalizados e as unidades voltadas ao mercado interno**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados.

LOUVEIRA, Luis Ramão; LAMOSO, Lisandra Pereira. Produção do espaço na Bacia do Médio Ivinhema-MS. **Geografia (Rio Claro. Impresso)**, Rio Claro, v. 1, n.1, p. 83-102, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. **Indústria de pescados de Angélica recebe certificados SISBI e se prepara para ampliar produção.** Disponível em <http://www.ms.gov.br/industria-de-pescados-de-angelica-recebe-certificado-sisbi-e-se-prepara-para-ampliar-producao/>. Acesso em 14 mai. 2020.

MANFRÉ, Éder; SPÍNOLA, Silvia Cristina; LIMA, Vanderly Pedro de. **A helicicultura no município de Caarapó-MS:** alternativa de diversificação econômica. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1999.

MIZUSAKI, Márcia Yukari. **Território e reestruturação produtiva na avicultura.** Dourados : Editora da UFGD, 2009.

MOREIRA, Márcia Maria Rodrigues; COSTA, Sueli Lopes da. **Bovinocultura de leite em Glória de Dourados-MS:** alternativa de diversificação econômica rural. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1999.

MOURA, Douglas Martins Lima de. **Produção familiar, agronegócio e exportações:** os integrados da Dourados Frangosul no município de Caarapó-MS. Iniciação Científica. Universidade Federal da Grande Dourados. 2011

ROSA, Khaena Vieira; ANDRADE FILHOA, Umberto de. O que revelam os dados do censo agropecuário de 2017 sobre Mato Grosso do Sul?. **Revista EntreLugar.** V.10, n.19, 2019. Disponível em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/9782>. <Acesso em 6 de agosto de 2020>.

SANCHÉZ, Joan-Eugeni. **Espacio, economia y sociedad.** Madrid : Siglo Veinteuno, 1991.

SEBRAE. **Ideias de negócios:** como montar um negócio para criação de peixes. 2019. Disponível em <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/Aquicultura%20-%20Como%20montar%20um%20negócio%20para%20criação%20de%20peixes.pdf>

SEMAGRO. **Com apoio do Governo, frigorífico de peixes fechado há 16 anos será reativado.** Disponível em <http://www.semagro.ms.gov.br/com-apoio-do-governo-frigorifico-de-peixes-fechado-ha-16-anos-sera-reativado/>. Acesso em 15 mai. 2020a.

SEMAGRO. **Mato Grosso do Sul se consolida como maior exportador de tilápias.** Disponível em <http://www.semagro.ms.gov.br/mato-grosso-do-sul-se-consolida-como-maior-exportador-de-tilapia-do-brasil/>. Acesso em 14 mai. 2020b.

SILVA, Walter Guedes. **O processo de integração produtiva da região de Dourados à economia nacional.** 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2011.

SOUZA, Ana Lucia de Oliveira. **A internacionalização da agroindústria em Dourados através da Brasil Foods.** Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009.

TEIXEIRA, Márcio. **As mudanças agrícolas no Mato Grosso do Sul:** o exemplo da Grande Dourados. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, 1989.

TOMPES SILVA, Mário Cezar. **Expansão do complexo agroindustrial e mudança no espaço de Dourados.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, 1992.

VIAN, Jaqueline. **Produção familiar e bovinocultura de leite em Glória de Dourados-MS.** Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011.

## NOTAS DE AUTOR

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Lisandra Lamoso** - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

### FINANCIAMENTO

A autora agradece à bolsa de Produtividade em Pesquisa 2, do CNPq. Processo número 304861/2018-9

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

### CONFLITO DE INTERESSES

Declaro não haver conflito de interesse.

### LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

### HISTÓRICO

Recebido em: 07-08-2020

Aprovado em: 04-02-2021